

Claritas

A Principal[®] company

Carta Mensal

Agosto 2020

> Cenário Global

Agosto foi mais um mês marcado pelo aumento no número de casos de Covid-19. Apesar da desaceleração no número de casos em pontos antes considerados mais críticos, como nos Estados Unidos, em termos de disseminação da doença, os casos globais seguiram crescendo para atingir a marca de mais de 25 milhões de casos ao final de agosto, mostrando aumento considerável em relação ao começo de julho. Na Europa, onde a maioria dos países já havia conseguido controlar a disseminação da pandemia, o risco de uma segunda se tornou real com o aumento rápido do número de casos diários registrados ao longo de agosto. Por enquanto, com a experiência adquirida ao longo dos últimos meses e alta capacidade de testagem, as autoridades locais têm conseguido evitar um novo fechamento das economias ao implementarem medidas menos radicais, como restrições relacionadas a viagens e exigência do uso da máscara. Ainda sobre a Covid-19, além da diminuição do número de casos diários nos locais mais críticos da pandemia, outro fator que trouxe alívio ao longo do mês de agosto foram os novos acontecimentos relacionados ao desenvolvimento de uma vacina, com iniciativas como a da Oxford University em parceria com a farmacêutica AstraZeneca entrando na fase 3 de testes para a criação de uma vacina.

Com a perspectiva da criação de uma vacina cada vez mais presente e a desaceleração do número de casos em algumas regiões do mundo, a questão da pandemia tem cada vez mais perdido relevância e influência sobre os mercados. O que ganhou importância nos últimos meses foi a velocidade da recuperação da atividade econômica nas principais economias do mundo. Nesse sentido, agosto trouxe mais notícias positivas com dados de atividade econômica mostrando melhora consistente. Nos Estados Unidos, o ISM de manufatura superou as expectativas e acelerou em relação ao mês de julho, atingindo o patamar de 56 pontos. O ISM de serviços, apesar da desaceleração, registrou 56,9 pontos, nível acima do território expansionista. Na Europa, um aumento somente marginal da taxa de desemprego, de 7,7% para 7,8%, indica que as estratégias implementadas pelos países para conter o desemprego em massa estão surtindo efeito. Além disso, após avanços de 20,3% em maio e 5,7% em junho, as vendas no varejo estão de volta ao nível pré-crise. No campo da indústria, apesar da desaceleração mensal, o PMI de manufatura seguiu mostrando expansão em agosto, com índice em 51,7 pontos. Por último, na China, os PMI's também apontaram avanço da atividade manufatureira, com o PMI Caixin registrando a marca de 52,8 pontos. Adicionalmente, apesar de as vendas no varejo continuarem recuando na comparação anual em agosto, tanto a produção industrial quanto o investimento em ativos fixos já mostram crescimentos expressivos na mesma base de comparação.

➤ Cenário Global

Com desenvolvimentos positivos tanto nas questões relacionadas à Covid-19 quanto na melhora dos indicadores econômicos, agosto foi um mês positivo para os mercados globais. O índice MSCI global subiu 6,7%, com destaque para o S&P, que registrou alta de 7,2%. Ainda, os juros das treasuries de 10 anos nos Estados Unidos também mostraram avanço, sinalizando clima de menor aversão ao risco e confiança na retomada da atividade. Apesar do clima positivo refletido na performance das bolsas globais, o mês de agosto passou sem que alguns episódios tivessem uma definição, o que pode representar um obstáculo para o bom momento dos mercados globais. Entre os pontos de atenção estão a discussão sobre a aprovação de um novo pacote de estímulos americano e a proximidade das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

Por último, outro fator importante ao longo do mês foram novos desenvolvimentos relacionados à nova estratégia de política monetária do FED. O Banco Central norte-americano anunciou que realizará uma transição para metas de inflação média, confirmando que a política monetária permanecerá acomodatória no futuro próximo. A possibilidade de um FED mais leniente com alta da inflação americana para compensar períodos em que a inflação ficou abaixo da meta deprimiu o juro real norte-americano. Além do juro real negativo nos EUA contribuir para alta das bolsas, o movimento afetou diretamente a performance do dólar no mês. Em um cenário de dólar mais fraco e juro real em território negativo, o ouro voltou a registrar novas máximas históricas e outras commodities, como o petróleo, também mostraram desempenho positivo no mês. Outro grupo que se beneficiou tanto da postura mais acomodatória do FED quanto do cenário de dólar mais fraco foram os países emergentes. O Índice MSCI para bolsas emergentes mostrou avanço de 2,2% no mês, enquanto a cesta que mede a performance de moedas emergentes contra o dólar avançou 0,87%.

➤ Cenário Brasil

Em contraste com o cenário externo favorável, no Brasil, o mês de agosto foi marcado pelo desempenho negativo dos ativos de risco. Devido às incertezas em relação aos rumos da política fiscal, a bolsa de valores apresentou a primeira queda desde março. Ainda, a taxa de câmbio voltou a desvalorizar e as taxas de juros no mercado futuro apresentaram elevação.

> Cenário Brasil

Depois de alguns meses de tranquilidade com o cenário político controlado e andamento favorável da pauta econômica no Congresso, com aprovação do marco legal do saneamento e retomada do debate da Reforma Tributária, nas últimas semanas as atenções se voltaram para o risco de aumento dos gastos. Além do susto com a eventual derrubada do veto ao projeto que autorizava a concessão de reajustes a algumas carreiras do funcionalismo público, a sustentabilidade do teto dos gastos foi colocada em xeque e aumentaram os questionamentos sobre o andamento de reformas estruturais.

A falta de confiança no endereçamento das reformas aumentou quando o Ministério da Economia sofreu mais duas baixas. Em agosto, os secretários especiais de Desestatização, Desinvestimento e Mercados, Salim Mattar, e de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Paulo Uebel, pediram demissão. As saídas foram justificadas pela insatisfação dos secretários com a demora nas privatizações e reforma administrativa. A debandada, termo usado por Paulo Guedes, revelou a dificuldade de destravar privatizações e reformas.

A maior preocupação no campo fiscal, no entanto, ficou por conta da pressão por aumento dos gastos. Com a proximidade da definição do orçamento de 2021, diversas alas do governo passaram a defender elevação das despesas com investimento público para acelerar obras de infraestrutura. Adicionalmente, devido ao sucesso do auxílio emergencial, o presidente Bolsonaro também expôs a cobrança da elaboração rápida de um novo programa social. As alternativas para financiar estas despesas novas passaram desde a utilização dos recursos do orçamento de guerra até o descumprimento do teto de gastos e uso de receitas futuras provenientes da Reforma Tributária.

Por ora, a equipe econômica teve sucesso em conter todas essas ameaças à âncora fiscal. O orçamento de 2021 foi finalizado sem criação de novos gastos e o limite colocado pelo teto foi respeitado. Ainda, o governo encaminhou a extensão do auxílio emergencial até dezembro em um valor menor que o original e a equipe econômica conseguiu retomar a discussão da Reforma Administrativa encaminhando uma proposta menos ambiciosa ao Congresso. Esses avanços, contudo, não são suficientes para cessar as preocupações fiscais. Fora a cautela a respeito da aprovação de uma Reforma Administrativa em um curto período, ainda não há clareza sobre como o Renda Brasil será financiado. Ao passo que Bolsonaro mostra vontade indubitável de criar um modelo permanente de proteção social mais amplo que o Bolsa Família, ele também já descartou o fim do abono salarial como forma de financiar o programa, deixando a equipe de Paulo Guedes em uma encruzilhada para encontrar maneiras de compensar esses gastos.

> Cenário Brasil

Adicionalmente, não pode ser esquecida a disputa de alas do governo para aumentar despesas com investimento e a alta frequência de ideias que surgem para achar brechas legais para viabilizar os investimentos e estender o período de calamidade.

As dúvidas sobre a política fiscal anularam as notícias positivas em relação ao ritmo de recuperação do crescimento. De fato, o resultado do PIB do segundo trimestre confirmou os impactos severos da pandemia na atividade. De acordo com o IBGE, a pandemia da Covid-19 levou o PIB brasileiro do segundo trimestre a ter o pior desempenho da série histórica. No período, a atividade recuou 9,7% em comparação ao primeiro trimestre do ano. Em relação a igual período de 2019, a retração do PIB foi de 11,4%. Estas foram as quedas mais intensas já registradas pelo IBGE em ambas as comparações. A continuidade do isolamento social em grande parte do trimestre afetou negativamente o mercado de trabalho, prejudicando a demanda, além dos efeitos sobre a oferta, com a paralisação de vários serviços, especialmente os que são prestados às famílias. Pelo lado da demanda, o investimento e o consumo também apresentaram retrações de magnitude inéditas.

Enquanto, o investimento caiu 15,4% influenciado pelos resultados negativos da produção interna de bens de capital e da construção, o consumo das famílias recuou 12,5% no trimestre devido ao isolamento social, proibição de funcionamento de algumas atividades e queda da massa salarial. Pela ótica da oferta, os serviços apresentaram retração de 9,7% e a indústria caiu 12,3% no período. As notícias positivas do segundo trimestre ficaram por conta do crescimento das exportações líquidas e da agropecuária. A forte contração do PIB do segundo trimestre, no entanto, não trouxe surpresas e não alterou nossa projeção para o PIB do ano de -5,5%. Mais importante, as primeiras informações do terceiro trimestre reforçam a expectativa de forte recuperação do PIB no terceiro trimestre. Além de a confiança empresarial já ter recuperado 96% das perdas ocorridas no bimestre março-abril, a produção industrial cresceu pelo terceiro mês consecutivo em julho e os dados de vendas de veículos e faturamento do varejo apontam também para avanço do comércio no mês.

Por fim, a preocupação com a direção das contas públicas também se tornou um impeditivo para novas ações de política monetária. Apesar de o Copom ter indicado em sua última reunião que existia espaço remanescente para utilização da política monetária, o Banco Central admitiu ao longo do mês de agosto que, neste momento, a autoridade monetária é passageira e o piloto da economia é o fiscal. Estas sinalizações apontam para conforto do Copom com o nível da taxa Selic nos próximos meses.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%

Desempenho

Em agosto, o Claritas Long Short apresentou queda de 0,50%. No ano o fundo acumula alta de 0,15%, o equivalente a 7% do CDI.

No mês, o principal destaque negativo foi nossa posição em SulAmérica. Apesar de apresentar um bom resultado para o segundo trimestre do ano, sobretudo por conta de uma forte redução no índice de sinistralidade, a ação ficou pressionada pela decisão da ANS (Agência Nacional de Saúde) em suspender os reajustes de planos de saúde até o final de 2020. Entretanto, segundo a agência, os reajustes serão compensados ao longo do próximo ano.

Outro destaque negativo foi nossa posição em Sabesp, que sofreu com a declaração do governador de São Paulo, João Dória, em realizar a capitalização da companhia em uma primeira etapa, deixando o processo de privatização em segundo plano.

Por outro lado, o principal destaque positivo foi nossa posição em São Martinho, que apresentou bons resultados para o primeiro trimestre da safra 2020/2021, refletindo a estratégia acertada da companhia em favorecer a produção e comercialização de açúcar dada a melhor rentabilidade deste produto em relação ao etanol. Além disso, a empresa acelerou as fixações de açúcar, atingindo hedge da sua produção própria de cana de 95% para a safra atual e de 28% para a próxima safra.

> Atribuição de performance

P&L	ago-20	2020
Pair Trade	0,06%	0,08%
Ação Long x Índice	-0,28%	-0,60%
Ação Short x Índice	0,50%	-0,64%
Protetivas	-0,14%	0,14%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	0,07%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	-0,56%	1,01%
Cash Enhancement	0,01%	0,00%
Outros	-0,25%	-2,04%
CDI	0,16%	2,12%
Total	-0,50%	0,15%
% CDI	-	7,22%

Desempenho

O Claritas Valor apresentou queda de 3,83% em agosto, enquanto o IBr-X caiu 3,38% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 3,75%, contra uma queda de 13,46% do benchmark.

No mês, o principal destaque negativo foi nossa posição em Sabesp, que sofreu com a declaração do governador de São Paulo, João Dória, em realizar a capitalização da companhia em uma primeira etapa, deixando o processo de privatização em segundo plano.

Outro destaque negativo foi nossa posição em SulAmérica. Apesar de apresentar um bom resultado para o segundo trimestre do ano, sobretudo por conta de uma forte redução no índice de sinistralidade, a ação ficou pressionada pela decisão da ANS (Agência Nacional de Saúde) em suspender os reajustes de planos de saúde até o final de 2020. Entretanto, segundo a agência, os reajustes serão compensados ao longo do próximo ano.

Por outro lado, o principal destaque positivo foi nossa posição em São Martinho, que apresentou bons resultados para o primeiro trimestre da safra 2020/2021, refletindo a estratégia acertada da companhia em favorecer a produção e comercialização de açúcar dada a melhor rentabilidade deste produto em relação ao etanol. Além disso, a empresa acelerou as fixações de açúcar, atingindo hedge da sua produção própria de cana de 95% para a safra atual e de 28% para a próxima safra.

> Atribuição de performance

Setor	Ago-20	2020
Agribusiness	0.74%	1.24%
Papel e Celulose	0.56%	1.22%
Transporte & Logística	0.39%	0.71%
Consumo	0.00%	0.48%
Educação	0.00%	-0.07%
Petróleo e Gás	0.00%	-6.35%
Real Estate & Malls	0.00%	-0.38%
Varejo	-0.05%	0.57%
Alimentos	-0.05%	0.43%
Outros	-0.05%	0.58%
Mineração	-0.16%	1.12%
Concessões Públicas	-0.38%	0.33%
Outros Serviços Financeiros	-0.39%	1.11%
Construção	-0.59%	2.97%
Elétricas - Disco/Integradas	-0.60%	-1.23%
Healthcare	-0.93%	-1.51%
Finanças - Bancos	-1.08%	-4.02%
Saneamento	-1.35%	-0.30%
Papeis	-3.95%	-3.09%
Outros	0.12%	-0.66%
Total	-3.83%	-3.75%

> Desempenho

Em agosto, o Claritas Long Bias completou seu primeiro ano, com rentabilidade positiva de 18,71% desde o seu início, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) sobe 5,19%.

No mês, o fundo apresentou queda de 3,36%, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,45%. No ano, o fundo acumula alta de 1,11%, contra uma alta de 3,02% de seu benchmark. A performance negativa veio sobretudo da estratégia Valor, enquanto a estratégia Short trouxe certa proteção ao portfólio.

O principal destaque negativo foi nossa posição em Sabesp, que sofreu com a declaração do governador de São Paulo, João Dória, em realizar a capitalização da companhia em uma primeira etapa, deixando o processo de privatização em segundo plano.

Outro destaque negativo foi nossa posição em SulAmérica. Apesar de apresentar um bom resultado para o segundo trimestre do ano, sobretudo por conta de uma forte redução no índice de sinistralidade, a ação ficou pressionada pela decisão da ANS (Agência Nacional de Saúde) em suspender os reajustes de planos de saúde até o final de 2020. Entretanto, segundo a agência, os reajustes serão compensados ao longo do próximo ano.

Por outro lado, o principal destaque positivo foi nossa posição em São Martinho, que apresentou bons resultados para o primeiro trimestre da safra 2020/2021, refletindo a estratégia acertada da companhia em favorecer a produção e comercialização de açúcar dada a melhor rentabilidade deste produto em relação ao etanol. Além disso, a empresa acelerou as fixações de açúcar, atingindo hedge da sua produção própria de cana de 95% para a safra atual e de 28% para a próxima safra.

> Atribuição de performance

P&L	Aug-20	2020
Ação Long	-3,51%	-0,87%
Ação Short	0,27%	1,71%
Pair Trade	-0,23%	-0,19%
Opções	-0,17%	3,87%
Total Estratégias	-3,65%	4,52%
Caixa	0,01%	0,16%
Outros	0,27%	-3,57%
Total	-3,36%	1,11%

 **Desempenho**

Em agosto, o Claritas Quant apresentou queda de 0,29%. No ano o fundo acumula alta de 3,27% (154% do CDI).

Durante o mês de agosto a exposição dos modelos já foi mais alta do que fora em meses anteriores, mas ainda em patamares baixos relativamente ao histórico, por isso a volatilidade se manteve baixa e as atribuições de performance se mantiveram com magnitudes menores. No mês, os fatores de Liquidez e Valor impactaram negativamente em 0,17% e 0,13%, respectivamente, sendo os principais responsáveis pela performance negativa no período. No ano, Tendência é o fator de melhor desempenho, contribuindo com 1,90% para o fundo, e Liquidez é o pior, com performance negativa impactando em 0,52% os resultados.

Na passagem de agosto para setembro o fundo voltou a aumentar gradualmente suas posições, seguindo a tendência de voltar para patamares mais normais de risco, mas continua com exposição baixa, passando de 17,4% em agosto para 19,4% em setembro. Imaginamos que ao final de setembro, provavelmente, veremos aumentos mais expressivos de exposição, que deveriam contribuir para a volatilidade do fundo voltar para patamares mais normalizados. Neste mês o turnover se manteve baixo e tivemos uma alteração de 10,6% do patrimônio do fundo. Em setembro a exposição direcional líquida se manteve ligeiramente comprada (+4,5%).

> Atribuição de performance

	Ano 2019	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020	Acum 2020	Desde início
Momentum	5.84%	-0.16%	0.13%	0.02%	1.05%	8.20%
Valor	-3.14%	-0.06%	-0.15%	-0.13%	0.44%	-2.75%
Liquidez	3.35%	-0.20%	-0.08%	-0.17%	-0.52%	3.50%
Trend following	4.09%	-0.06%	0.05%	-0.04%	1.90%	6.65%
Total modelos	10.14%	-0.49%	-0.05%	-0.32%	2.88%	15.61%
Caixa	5.97%	0.22%	0.19%	0.16%	2.12%	8.54%
Outros	-3.34%	-0.03%	-0.15%	-0.13%	-1.73%	-5.61%
Claritas Quant FIC	12.77%	-0.30%	0.00%	-0.29%	3.27%	18.54%
%CDI	214%	-	-	-	154%	217%

> Exposição

	Out 2019	Nov 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020	Ago 2020	Set 2020
Momentum Long	27.3%	29.9%	33.8%	34.8%	31.3%	22.2%	1.1%	1.1%	1.0%	3.0%	8.1%	8.2%
Momentum Short	-29.6%	-32.7%	-34.8%	-35.1%	-31.3%	-22.5%	-1.5%	-1.4%	-1.2%	-2.5%	-4.2%	-4.5%
Valor Long	27.1%	32.2%	33.2%	35.9%	29.7%	23.2%	1.4%	1.2%	2.9%	4.4%	6.1%	6.7%
Valor Short	-26.9%	-32.9%	-33.5%	-34.5%	-29.1%	-21.8%	-1.3%	-1.1%	-3.1%	-4.7%	-6.3%	-6.7%
Liquidez Long	8.2%	8.7%	8.1%	9.6%	10.7%	11.7%	1.5%	1.3%	1.0%	1.7%	3.1%	3.1%
Liquidez Short	-8.2%	-8.8%	-7.8%	-10.0%	-10.8%	-12.3%	-2.1%	-1.7%	-1.3%	-1.8%	-2.9%	-3.1%
Trend Long	9.0%	11.0%	13.4%	21.4%	8.7%	2.0%	0.0%	0.1%	0.3%	0.8%	1.9%	1.5%
Trend Short	-2.4%	-2.9%	-2.6%	-0.7%	-1.5%	-5.4%	0.0%	-0.8%	-0.5%	-0.4%	-0.4%	-0.8%
Exposição Líquida	4.5%	4.6%	9.9%	21.4%	7.7%	-2.9%	-0.9%	-1.4%	-1.0%	0.6%	5.4%	4.5%
Exposição Bruta	78.1%	74.7%	94.1%	90.6%	86.6%	73.2%	5.7%	5.5%	6.5%	11.5%	17.4%	19.4%
Quantidade Longs	65	67	69	68	61	58	61	59	63	71	75	73
Posição Média Long	0.6%	0.6%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.1%	0.2%	0.2%
Quantidade Shorts	52	49	45	50	60	65	57	72	67	58	59	62
Posição Média Short	-0.7%	-0.7%	-0.9%	-0.7%	-0.7%	-0.6%	-0.1%	0.0%	-0.1%	-0.1%	-0.1%	-0.1%

Desempenho

No mês de agosto, o Claritas Alocação rendeu 0,06% representando 35% do CDI. No ano, acumula ganho de 3,05% (144% do CDI).

Durante o mês, o crescimento da preocupação quanto ao risco fiscal no país, bem como à possível ruptura do teto de gastos fez com que optássemos por zerar a parcela alocada nas NTN-B e na curva DI, uma vez que o stress na curva permaneceu muito alto durante o mês. A visão é voltar a aplicar nas NTN-B com duration menor para diminuir a volatilidade e atuar de maneira mais tática.

Na parcela multimercado, destaque positivo para o IP Value Hedge com rentabilidade de 4,49% no mês. O fundo aloca grande parte de seu capital em ações estrangeiras e foi muito beneficiado pela renovação dos highs do S&P500 e da Nasdaq. Outro destaque positivo no mês foi o Occam Retorno Absoluto, com retorno de 2,36%, migrando parte do risco do fundo para o book de equities. Pelo lado negativo, o Claritas Long Bias fechou o mês com performance de -3,36%.

Ainda no mês de agosto, abrimos posição no Gávea Macro II, fundo multimercado macro focado na gestão de juros e moedas, principalmente offshore, na visão de trazer ainda mais desconexão para o produto.

Por fim, equities manteve a posição net long em bolsa em aproximadamente 6%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado.

> Atribuição de performance

	Ago-2020	2020
Renda fixa - Pós	0,05%	0,52%
Renda fixa - Pré	0,10%	-0,11%
Juro Real	-0,07%	-0,05%
Crédito Privado	0,08%	0,10%
Multimercado	0,07%	0,41%
Renda Variável	-0,12%	2,76%
Hedge	0,00%	0,00%
Custos	-0,04%	-0,58%
Variação	0,06%	3,05%

 **Desempenho**

No mês de agosto, o Claritas Crédito Privado rendeu 0,61% representando 377% do CDI. No ano, acumula ganho de 0,76% (36% do CDI).

Seguindo a tendência observada nos últimos meses, o mês de Agosto foi positivo para os ativos de crédito privado. O bom nível de carregamento da carteira e a continuidade do fechamento dos spreads de crédito no mercado secundário geraram mais um mês de boa performance a estratégia – colaborando para a recuperação do resultado no ano. A boa combinação entre fundamento, técnico e valuation é a responsável pelo desempenho. Mesmo em um ambiente macroeconômico extremamente incerto e desafiador, a qualidade de crédito é o ponto forte dos ativos em carteira, com mais uma demonstração de robustez e saúde financeira das empresas durante este período de pandemia, tornando o fundamento, ainda que em pior nível do que no período pré-coronavírus, extremamente positivo. Devido à crise de liquidez observada nos meses de Março e Abril que aumentaram demasiadamente os spreads de crédito, o preço dos ativos encontra-se em um excelente patamar de risco x retorno, mesmo com o fechamento das taxas observado desde o mês de Maio. Por fim, uma estabilidade dos resgates, com marginal saldo positivo de aplicações para a estratégia no mês, retira a pressão de venda dos papéis e torna positivo o fator técnico.

Ainda sobre o fator técnico, cabe explorar mais alguns detalhes, principalmente os que tangem a oferta de ativos em mercado primário. Em decorrência da crise observada no mercado durante este ano, a quase totalidade das emissões primárias de debêntures tem sido absorvidas (encarteiradas) pelos bancos. Entretanto, com a estabilidade nos últimos meses do fluxo de resgates aos fundos, associado às amortizações e pagamentos de juros das carteiras, há uma demanda dos fundos por estas emissões primárias. Como consequência, na expectativa da retomada do mercado primário e/ou da redução da posição acumulada pelos bancos, observa-se carteiras de crédito mais liquidas – o que tem contribuído com o fechamento de spreads.

Durante o mês de Agosto, já houve o início, ainda que de maneira bastante tímida, de algumas emissões e leituras no mercado de capitais. Ainda concentrada em ativos estruturados, ou emissões de infraestrutura (lei 12.431), o nível de remuneração apresentado é premiado e interessante, mas inferior ao observado nos meses de Março e Abril, sendo assim mais condizente com a realidade.

> Atribuição de performance

	Ago-20	2020
Carrego de Crédito	0.27%	3.02%
Marcação a Mercado (MtM)	0.47%	-2.46%
Outros*	-0.09%	0.61%
Custos	-0.05%	-0.41%
Claritas FIRF CP	0.61%	0.76%
%CDI	377%	36%

*Curva de juros e trade

> Desempenho

Em agosto, o Claritas Institucional FIM apresentou queda de -0,13%. No ano, o fundo acumula alta de 3,03%, o equivalente a 143% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de agosto, os ativos financeiros internacionais continuaram a apresentar melhora, com o índice SPX subindo 7,01% no período. Dados da economia global se recuperando, assim como o discurso do presidente do FED, que promoveu uma leve mudança na condução da estratégia da política monetária ao buscar um mercado de trabalho mais robusto e uma média de inflação, possibilitam a manutenção da ampla liquidez por períodos mais longos. Em agosto, o índice DXY se desvalorizou 1,29%, fechando o mês a 92,44. Incertezas em relação à reeleição americana, com as pesquisas apontando o candidato democrata como favorito, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: A Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, EUR e perdas em CAD, ZAR, MXN e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 5,15% no mês, fechando a 5,4713 e obrigando o Banco Central a voltar a atuar no mercado via swaps e leilões de spot. Incertezas políticas e piora das expectativas dos agentes econômicos em relação à política fiscal do governo brasileiro impactaram a moeda no período.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em agosto, as taxas de juros no mercado futuro subiram em toda a extensão da curva. O vencimento Jan21 subiu para 2,00% a.a. (+0,10%), o vencimento Jan23 fechou em 4,04% (+0,39%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,88% (+0,70%). O fator principal para a alta das taxas foi o risco fiscal e a trajetória das contas públicas, com o mercado local descolando do cenário externo em todos os ativos. Os juros reais intermediários e de longo prazo também subiram, enquanto os de curto prazo cederam, potencializando a alta da inflação implícita. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,26% a.a. (-0,68%), a NTN2023 fechou em 0,4165% (-0,14%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,32% (+0,36%). Assim, a inflação implícita para até 2021 subiu para 3,50% a.a. (+0,81%) e para 2023 subiu para 3,78% a.a. (+0,52%). E no vencimento para 2026, em 3,90% a.a. (+0,36%)

Estratégia do Fundo: Encerramos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo. Em relação aos vértices mais longos, retomamos as posições tomadas e demais estratégias na inclinação da curva de juros foram realizadas. Retomamos as posições em NTNs em operação conjunta com os juros nominais. O resultado das estratégias em juros foi negativo para a carteira.

Juros externo

Mercado: As taxas de juros no mercado americano subiram em agosto. A taxa para 2 anos encerrou em 0,132% a.a., de 0,107% do mês anterior. Para o prazo 10 anos a taxa fechou o mês em 0,706% a.a., de 0,529% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos.

> Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: A bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os demais mercados com dados econômicos indicando retomada da atividade e condições financeiras acomodadas seguindo os estímulos implementados. Apesar da preocupação com o número de casos de coronavírus, outros tópicos ganharam destaque com as eleições americanas se aproximando. O S&P 500 subiu +7,01%, Shanghai +2,59%, Stoxx 600 +2,86% e o Nikkei 225 +6,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa apresentou um descolamento relevante devido ao risco fiscal e descontrole nos gastos do governo, com grande incerteza sobre o andamento das reformas e a trajetória irreversível de curto prazo. O Ibovespa encerrou o mês com queda de 3,44%. Notamos um fluxo de entrada por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado negativo.

> Atribuição de performance

	Ago-20	2020
Arbitragem	0,00%	0,04%
Direcional Offshore	0,00%	-0,02%
Alpha/Stock Picking	-0,07%	-0,29%
Direcional Bolsa	-0,04%	-0,47%
Juros	-0,06%	2,71%
FX	0,00%	0,45%
Caixa	0,15%	1,88%
Custos	-0,11%	-1,24%
Total	-0,13%	3,03%

> Desempenho

Em agosto, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 0,14%, frente a 0,43% do IMAB-5. No ano, o fundo acumula alta de 6,00%, enquanto o IMAB-5 apresenta desempenho de 4,63%.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de agosto, os ativos financeiros internacionais continuaram a apresentar melhora, com o índice SPX subindo 7,01% no período. Dados da economia global se recuperando, assim como o discurso do presidente do FED, que promoveu uma leve mudança na condução da estratégia da política monetária ao buscar um mercado de trabalho mais robusto e uma média de inflação, possibilitam a manutenção da ampla liquidez por períodos mais longos. Em agosto, o índice DXY se desvalorizou 1,29%, fechando o mês a 92,44. Incertezas em relação à reeleição americana, com as pesquisas apontando o candidato democrata como favorito, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: A Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, EUR e perdas em CAD, ZAR, MXN e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 5,15% no mês, fechando a 5,4713 e obrigando o Banco Central a voltar a atuar no mercado via swaps e leilões de spot. Incertezas políticas e piora das expectativas dos agentes econômicos em relação à política fiscal do governo brasileiro impactaram a moeda no período.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em agosto, as taxas de juros no mercado futuro subiram em toda a extensão da curva. O vencimento Jan21 subiu para 2,00% a.a. (+0,10%), o vencimento Jan23 fechou em 4,04% (+0,39%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,88% (+0,70%). O fator principal para a alta das taxas foi o risco fiscal e a trajetória das contas públicas, com o mercado local descolando do cenário externo em todos os ativos. Os juros reais intermediários e de longo prazo também subiram, enquanto os de curto prazo cederam, potencializando a alta da inflação implícita. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,26% a.a. (-0,68%), a NTN2023 fechou em 0,4165% (-0,14%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,32% (+0,36%). Assim, a inflação implícita para até 2021 subiu para 3,50% a.a. (+0,81%) e para 2023 subiu para 3,78% a.a. (+0,52%). E no vencimento para 2026, em 3,90% a.a. (+0,36%)

Estratégia do Fundo: Mantivemos a carteira com duration neutra em relação ao referencial.

Juros externo

Mercado: O índice IMAB 5 teve valorização efetiva de 0,43%.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: A bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os demais mercados com dados econômicos indicando retomada da atividade e condições financeiras acomodáticas seguindo os estímulos implementados. Apesar da preocupação com o número de casos de coronavírus, outros tópicos ganharam destaque com as eleições americanas se aproximando. O S&P 500 subiu +7,01%, Shanghai +2,59%, Stoxx 600 +2,86% e o Nikkei 225 +6,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa apresentou um descolamento relevante devido ao risco fiscal e descontrole nos gastos do governo, com grande incerteza sobre o andamento das reformas e a trajetória irreversível de curto prazo. O Ibovespa encerrou o mês com queda de 3,44%. Notamos um fluxo de entrada por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado negativo.

> Desempenho

	Ago-20	2020
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	-0,06%	-0,32%
Direcional Bolsa	-0,03%	-0,28%
Juros	-0,04%	2,52%
FX	0,00%	0,74%
Caixa (IMAB-5)	0,38%	4,65%
Custos	-0,12%	-1,35%
Total	0,14%	6,00%

> Desempenho

Em agosto, o Claritas Hedge FIC FIM apresentou queda de -0,52. No ano, o fundo acumula alta de 3,92%, o equivalente a 185% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de agosto, os ativos financeiros internacionais continuaram a apresentar melhora, com o índice SPX subindo 7,01% no período. Dados da economia global se recuperando, assim como o discurso do presidente do FED, que promoveu uma leve mudança na condução da estratégia da política monetária ao buscar um mercado de trabalho mais robusto e uma média de inflação, possibilitam a manutenção da ampla liquidez por períodos mais longos. Em agosto, o índice DXY se desvalorizou 1,29%, fechando o mês a 92,44. Incertezas em relação à reeleição americana, com as pesquisas apontando o candidato democrata como favorito, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: A Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, EUR e perdas em CAD, ZAR, MXN e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 5,15% no mês, fechando a 5,4713 e obrigando o Banco Central a voltar a atuar no mercado via swaps e leilões de spot. Incertezas políticas e piora das expectativas dos agentes econômicos em relação à política fiscal do governo brasileiro impactaram a moeda no período.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: Em agosto, as taxas de juros no mercado futuro subiram em toda a extensão da curva. O vencimento Jan21 subiu para 2,00% a.a. (+0,10%), o vencimento Jan23 fechou em 4,04% (+0,39%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,88% (+0,70%). O fator principal para a alta das taxas foi o risco fiscal e a trajetória das contas públicas, com o mercado local descolando do cenário externo em todos os ativos. Os juros reais intermediários e de longo prazo também subiram, enquanto os de curto prazo cederam, potencializando a alta da inflação implícita. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,26% a.a. (-0,68%), a NTN2023 fechou em 0,4165% (-0,14%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,32% (+0,36%). Assim, a inflação implícita para até 2021 subiu para 3,50% a.a. (+0,81%) e para 2023 subiu para 3,78% a.a. (+0,52%). E no vencimento para 2026, em 3,90% a.a. (+0,36%)

Estratégia do Fundo: Encerramos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo. Em relação aos vértices mais longos, retomamos as posições tomadas e demais estratégias na inclinação da curva de juros foram realizadas. Retomamos as posições em NTNs em operação conjunta com os juros nominais. O resultado das estratégias em juros foi negativo para a carteira.

Juros externo

Mercado: As taxas de juros no mercado americano subiram em agosto. A taxa para 2 anos encerrou em 0,132% a.a., de 0,107% do mês anterior. Para o prazo 10 anos a taxa fechou o mês em 0,706% a.a., de 0,529% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsas globais**

Mercado: A bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os demais mercados com dados econômicos indicando retomada da atividade e condições financeiras acomodadas seguindo os estímulos implementados. Apesar da preocupação com o número de casos de coronavírus, outros tópicos ganharam destaque com as eleições americanas se aproximando. O S&P 500 subiu +7,01%, Shanghai +2,59%, Stoxx 600 +2,86% e o Nikkei 225 +6,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa apresentou um descolamento relevante devido ao risco fiscal e descontrole nos gastos do governo, com grande incerteza sobre o andamento das reformas e a trajetória irreversível de curto prazo. O Ibovespa encerrou o mês com queda de 3,44%. Notamos um fluxo de entrada por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado negativo.

> Atribuição de performance

	Ago-20	2020
Juros	-0,14%	6,50%
Juros Nominais	-0,08%	6,03%
Juros Reais	-0,06%	0,22%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,00%	0,22%
Moedas	0,00%	1,10%
Dólar x Real	0,058%	0,98%
Moedas Offshore	-0,055%	0,12%
Equities	-0,30%	-2,48%
Direcional	-0,10%	-1,61%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	-0,18%	-0,83%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,02%	-0,07%
Quantitativo	-0,01%	0,15%
Caixa	0,11%	1,51%
Custos	-0,19%	-2,65%
Total	-0,52%	3,92%

> Desempenho

Em agosto, o Claritas Total Return apresentou queda de -1,31%. No ano, o fundo acumula alta de 6,82%, o equivalente a 321% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: Durante o mês de agosto, os ativos financeiros internacionais continuaram a apresentar melhora, com o índice SPX subindo 7,01% no período. Dados da economia global se recuperando, assim como o discurso do presidente do FED, que promoveu uma leve mudança na condução da estratégia da política monetária ao buscar um mercado de trabalho mais robusto e uma média de inflação, possibilitam a manutenção da ampla liquidez por períodos mais longos. Em agosto, o índice DXY se desvalorizou 1,29%, fechando o mês a 92,44. Incertezas em relação à reeleição americana, com as pesquisas apontando o candidato democrata como favorito, também afetaram o USD.

Estratégia do Fundo: A Carteira apresentou ganhos com a posição em AUD, EUR e perdas em CAD, ZAR, MXN e JPY.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma desvalorização de 5,15% no mês, fechando a 5,4713 e obrigando o Banco Central a voltar a atuar no mercado via swaps e leilões de spot. Incertezas políticas e piora das expectativas dos agentes econômicos em relação à política fiscal do governo brasileiro impactaram a moeda no período.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: Em agosto, as taxas de juros no mercado futuro subiram em toda a extensão da curva. O vencimento Jan21 subiu para 2,00% a.a. (+0,10%), o vencimento Jan23 fechou em 4,04% (+0,39%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,88% (+0,70%). O fator principal para a alta das taxas foi o risco fiscal e a trajetória das contas públicas, com o mercado local descolando do cenário externo em todos os ativos. Os juros reais intermediários e de longo prazo também subiram, enquanto os de curto prazo cederam, potencializando a alta da inflação implícita. A taxa para o vencimento da NTN2021 encerrou o mês em -1,26% a.a. (-0,68%), a NTN2023 fechou em 0,4165% (-0,14%) e o vencimento da NTN2026 encerrou em 2,32% (+0,36%). Assim, a inflação implícita para até 2021 subiu para 3,50% a.a. (+0,81%) e para 2023 subiu para 3,78% a.a. (+0,52%). E no vencimento para 2026, em 3,90% a.a. (+0,36%)

Estratégia do Fundo: Encerramos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo. Em relação aos vértices mais longos, retomamos as posições tomadas e demais estratégias na inclinação da curva de juros foram realizadas. Retomamos as posições em NTNs em operação conjunta com os juros nominais. O resultado das estratégias em juros foi negativo para a carteira.

Juros externo

Mercado: As taxas de juros no mercado americano subiram em agosto. A taxa para 2 anos encerrou em 0,132% a.a., de 0,107% do mês anterior. Para o prazo 10 anos a taxa fechou o mês em 0,706% a.a., de 0,529% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos.

> Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: A bolsa americana seguiu em alta no mês, impulsionando os demais mercados com dados econômicos indicando retomada da atividade e condições financeiras acomodáticas seguindo os estímulos implementados. Apesar da preocupação com o número de casos de coronavírus, outros tópicos ganharam destaque com as eleições americanas se aproximando. O S&P 500 subiu +7,01%, Shanghai +2,59%, Stoxx 600 +2,86% e o Nikkei 225 +6,59%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa apresentou um descolamento relevante devido ao risco fiscal e descontrole nos gastos do governo, com grande incerteza sobre o andamento das reformas e a trajetória irreversível de curto prazo. O Ibovespa encerrou o mês com queda de 3,44%. Notamos um fluxo de entrada por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado negativo.

> Atribuição de performance

	Ago-20	2020
Juros	-0,33%	12,24%
Juros Nominais	-0,19%	11,55%
Juros Reais	-0,14%	0,19%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,00%	0,40%
Moedas	0,00%	2,12%
Dólar x Real	0,10%	1,82%
Moedas Offshore	-0,10%	0,30%
Equities - Macro	-0,68%	-5,35%
Direcional	-0,24%	-4,15%
Alpha/Stock Picking	-0,40%	-1,15%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,03%	-0,14%
Equities - Long & Short	-0,19%	0,26%
Quantitativo	-0,02%	0,25%
Caixa	0,04%	0,71%
Custos	-0,14%	-2,79%
Total	-1,31%	6,82%



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização).; Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização).; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0% a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5% a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar | Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an overall upward trend, and a teal-colored candlestick chart with vertical bars and horizontal lines, suggesting market data or financial performance.

A Principal[®] company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4^º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil